

CLIMA / A estrutura metálica que desabou durante evento da Confederação Brasileira de Entidades de Quadrilhas Juninas na Esplanada dos Ministérios não havia sido inspecionada após a montagem. Na ocasião, 39 pessoas ficaram feridas

Defesa Civil condena tenda

» SAULO ARAÚJO
» ARTHUR PAGANINI

O temporal que resultou na queda de uma tenda na área externa do Museu da República expôs a fragilidade da fiscalização em eventos públicos. Após o acidente da última quinta-feira, no qual 39 ficaram feridos, a Defesa Civil condenou a estrutura montada para abrigar o 1º Simpósio Nacional do Movimento Junino. No local, havia aproximadamente 200 pessoas. A Confederação Brasileira de Entidades de Quadrilhas Juninas (Confebraj), responsável pela organização, admitiu ter promovido o encontro sem a anuência da Defesa Civil, critério obrigatório para a obtenção da licença.

Embora a festa tenha ocorrido em uma área de grande circulação de pessoas, cercada de autarquias federais e distritais, a montagem da estrutura e todo o encontro aconteceram à revelia da lei e sem que nenhum órgão de fiscalização atentasse às irregularidades. O presidente da Confebraj, Célio Torres, alegou desconhecer os trâmites burocráticos do DF: "A administração nos orientou a procurar a Defesa Civil, mas não fizemos porque tínhamos outros encaminhamentos mais urgentes para dar sequência ao evento. Realmente, fizemos uma confusão e falhamos em não ter tomado esse cuidado", admitiu.

O coordenador de Agenda Institucional da Secretaria de Governo, José Ricardo Fonseca, minimizou as consequências do incidente. Segundo ele, a vistoria da Defesa Civil dificilmente impediria a derrubada da tenda pela ventania. Mesmo sendo um evento particular, a Secretaria de Cultura apoiou o simpósio com o fornecimento de alimento, segurança e construção da estrutura. "Foi um evento natural de grandes proporções. A montagem da tenda tinha o Atestado de Responsabilidade Técnica (ART) assinado por uma arquiteta, que atestou as dimensões corretas do equipamento. Houve uma precipitação da Defesa Civil. Vamos esperar a perícia para constatar quem deverá ser responsabilizado", afirmou José Ricardo.

O subsecretário de Defesa Civil, coronel Sérgio Bezerra, reiterou a informação de que a ancoragem da estrutura apresentava falhas. "Esses pontos não estavam fixados corretamente, além disso, há indícios de que o projeto da tenda foi alterado com a colocação de peças aproveitadas de outras estruturas, podendo deixar mais vulnerável aquele abrigo", explicou.

Com as costas machucadas, Edilson Nascimento, 40 anos, lembra que o desespero tomou conta do local por volta das 21h, quando muitos jantavam. Segundo ele, o pouco tempo de chuva e de vento foi suficiente para danificar a estrutura. "Percebemos que estava caindo e começamos a correr. Quando todos chegaram do lado de fora, caiu tudo de uma

Monique Renne/CB/D.A Press



Raio visto na Esplanada dos Ministérios, onde, na noite da última quinta-feira, desabou uma estrutura metálica instalada em frente ao Museu Nacional: desespero durante o jantar

Atenção

Como se proteger dos raios

Se possível, o melhor é sair da rua na hora de uma chuva com raios e trovoadas.

Em casa

» Não use telefone com fio

» Não fique perto de tomadas, canos, janelas e portas metálicas

» Não toque em equipamentos ligados à rede elétrica.

Na rua

Procure por abrigo nos seguintes lugares:

» carros não conversíveis, ônibus ou outros veículos metálicos não conversíveis;

» em moradias ou em prédios, de preferência que tenham proteção contra raios;

» em abrigos subterrâneos, tais como metros ou túneis;

» em grandes construções com estruturas metálicas;

» em barcos ou navios metálicos fechados;

» em desfiladeiros ou em vales.

Ao ar livre

» Evite segurar objetos metálicos longos (varas de pesca, tripés, tacos de golfe etc.)

» Não empine pipas e aeromodelos com fio, nem ande a cavalo ou nade

» Se não conseguir deixar a rua, prefira ficar em grupos para que vocês não funcione como uma antena

Saiba que

» Pequenas construções (tendas, barracos, celeiros), veículos sem cobertura e árvores oferecem risco e não protegem. Topos de morros e de prédios, áreas descampadas, estacionamentos, cercas de arame, torres e árvores isoladas oferecem grande risco.

Fonte: Grupo de Eletricidade Atmosférica (Elat) do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe)

vez. Ainda bem que deu para todo mundo sair", conta.

Ocorrências

Os bombeiros atenderam várias ocorrências durante as chuvas de quinta-feira. Foram 24 registradas. Entre elas, três árvores caídas, uma rede elétrica danificada, dois carros atingidos por vegetações, dois veículos submersos e dois flutuando, além de cinco inundações. De acordo com o Inmet, na quinta-feira, choveu 21,8mm. A previsão para fevereiro é de 217,5mm.

Risco

Trata-se de uma descarga elétrica de grande força na atmosfera. A intensidade típica de um raio é de 30 mil amperes, cerca de mil vezes a de um chuveiro elétrico. Eles percorrem uma distância de 5km. Em geral, quando os raios acontecem, provocam um clarão e, logo em seguida, um barulho, denominado de trovão, devido ao deslocamento de ar. Na natureza, as descargas riscam quilômetros de céu até atingir o solo, com uma voltagem de 100 milhões de volts. Comparando com uma tomada caseira, a voltagem é praticamente um milhão de vezes maior. Os raios, diferentemente dos relâmpagos, atingem o solo.